

## EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO CAPITAL INTELECTUAL NOS RELATÓRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS PERTENCENTES AO NOVO MERCADO- ANO BASE 2015

Natália Cristina Martins Américo<sup>1</sup>; Rômulo Nunes Ribeiro Júnior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Contábeis, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, nataliac822@gmail.com; <sup>2</sup>Mestre em Administração de Empresas, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, romulojuniorbh@hotmail.com

**RESUMO:** O estudo tem o objetivo de identificar se o Capital Intelectual é evidenciado pelas empresas pertencentes ao Novo Mercado, utilizando o modelo de classificação de Capital Intelectual proposto por Sveiby (1997) e a codificação numérica proposta por Guthrie et al (1999), sob a ótica da evidenciação voluntária dos elementos do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração disponibilizados pelas companhias, utilizando como base o estudo desenvolvido por Reina, Ensslin e Borba (2009). A análise se deu de três formas distintas, analisou-se cada uma das categorias de Capital Intelectual separadamente, sendo elas: Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários, após esta etapa foi realizada a análise de cada um dos fatores e posteriormente foi realizada a análise da soma total de elementos evidenciados. Pôde-se verificar que dentre as 129 empresas analisadas no estudo, 95% apresentaram pelo menos um elemento de Capital Intelectual, sendo que a categoria com maior representatividade em relação ao número total de elementos evidenciados foi o Capital Interno, apresentando 50% do total de elementos identificados. Verificou-se também que a companhia SABESP apresentou o mesmo número de elementos identificados no estudo de Reina, Ensslin e Borba (2009), 16 elementos, sendo a empresa com maior número de elementos evidenciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ativo Intangível; Capital Intelectual; Relatórios de Administração.

### 1 INTRODUÇÃO

O termo ativo intangível tem sido tratado com regularidade pelas organizações nos últimos anos, devido ao desenvolvimento econômico relacionado ao constante crescimento das atividades voltadas para o setor tecnológico. Onde é possível verificar que o conhecimento tem sido fonte dos recursos econômicos utilizados pelas organizações (FERREIRA, 2004; ANTUNES, 2000). Segundo Antunes e Martins (2002), o conhecimento é um recurso capaz de inovar a maneira de se avaliar a empresa, pois produzem benefícios intangíveis que alteram o valor da entidade. Os benefícios gerados pelo conhecimento são denominados Capital intelectual.

Stewart (1998) define Capital intelectual como sendo uma ferramenta de matéria intelectual, capaz de gerar riquezas para a entidade, sendo composta por conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências. No entanto, mesmo o Capital Intelectual sendo uma fonte significativa dos recursos de produção das organizações, o elemento não tem sido evidenciado nas demonstrações financeiras tradicionais, o que ocasiona uma ruptura informacional no mercado, afetando a capacidade de identificação da real posição patrimonial da organização e a sua capacidade de retorno econômico (SILVA; BILICH; GOMES, 2002; REINA; ENSSLIN; BORBA, 2009; OLIVEIRA et al., 2008).

Pode-se identificar a relevância das mudanças ocorridas quando nos deparamos com o mercado de capitais, especificamente na Bolsa de Valores de São Paulo- BM&FBovespa, que instituiu em 2001 o segmento do Novo Mercado, responsável pela regulação e padronização das

práticas de Governança corporativa, que é sinônimo de transparência, equidade, confiabilidade e representação fidedigna.

Com o intuito de sanar a ruptura informacional existente, a contabilidade tem passado por mudanças em suas bases teóricas, através da adoção de novas práticas contábeis, tais como a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS e normas técnicas, como a NBCTG 04, que trata exclusivamente de ativo intangível (OLIVEIRA et al., 2008; MOURA; VALERA, 2014).

No entanto, apesar das alterações realizadas na contabilidade, as entidades ainda encontram limitações, para avaliar e mensurar o valor atribuído ao Capital Intelectual. As limitações estão relacionadas a não existência de um modelo pré-fixado para a divulgação das informações. Outro fato é a existência de particularidades advindas de cada setor da economia, o que dificulta a padronização de um modelo (ANTUNES, 2000).

Entretanto, apesar das limitações, existem entidades que reconhecem o impacto ocasionado pelo não reconhecimento deste elemento, e de forma voluntária evidenciam o Capital Intelectual (REINA; ENSSLIN; BORBA, 2009). Podendo ser citado como exemplo o Grupo Skandia, primeiro grupo a elaborar e divulgar um relatório contendo dados de avaliação do Capital Intelectual. Segundo Oliveira et al. (2008, p.97), a ferramenta desenvolvida pelo grupo denominada com Navegador Skandia “evidência os fatores ocultos (Capital Intelectual) que sustentam os empreendimentos e que se dividem em dois Grupos: Capital Humano e Capital Estrutural”.

A evidenciação voluntária do Capital Intelectual foi foco do estudo desenvolvido por Reina, Ensslin e Borba (2009), onde foram realizadas análises dos Relatórios de Administração divulgados pelas 30 empresas com o maior valor de capital social pertencentes ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 2006, estudo que é base para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Diante do cenário abordado, onde as empresas encontram limitações para evidenciar e mensurar o Capital Intelectual, e a iniciativa tomada por algumas entidades de elaborarem e divulgarem informações relativas a este elemento, surge a seguinte questão que irá nortear o estudo a ser desenvolvido: As empresas pertencentes ao Novo Mercado, apresentam as informações qualitativas atribuídas ao ativo intangível, com foco no Capital Intelectual, em seus Relatórios de Administração? E com o intuito de responder à questão norteadora, o objetivo do presente trabalho é identificar se o Capital Intelectual é evidenciado pelas empresas pertencentes ao Novo Mercado, utilizando o modelo de classificação de Capital Intelectual proposto por Sveiby (1997) e a codificação numérica proposta por Guthrie et al. (1999).

Para atender ao objetivo será realizado o levantamento teórico, contendo os principais conceitos para o desenvolvimento da análise de dados, após será realizado o levantamento dos dados através da leitura dos Relatórios de Administração das 129 empresas pertencentes ao Novo Mercado, disponível no site da BM&FBovespa <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/)>, nas empresas listada, dentro do relatório financeiro disponibilizados referentes ao ano de 2015.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ATIVO INTANGÍVEL**

Segundo Gomes e Martinewski (2001) as organizações têm sido conduzidas ao um contexto social aberto, internacionalizado e dinâmico. Possibilitando a globalização do negócio, alterando o ambiente externo às organizações, em termos de produtividade e meio geográfico de atuação (ANTUNES; MARTINS, 2007).

Segundo Antunes (2000), é papel da contabilidade servir como meio de interação entre os subsistemas das organizações, a própria organização e o meio externo, sendo capaz de fornecer informações aos seus usuários internos e externos. Dentre as informações disponibilizadas pela contabilidade pode-se destacar as informações relacionadas aos ativos da empresa. Segundo Edvinsson e Malone (1998), é no ativo que são encontradas as informações acerca das propriedades que a empresa constitui, sendo dispostos em duas categorias: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

No ativo circulante encontramos os elementos com maior liquidez, ou seja, se transformaram em ativo monetário em um período de tempo menor, especificamente até o final do exercício seguinte. Esses ativos ficam dispostos no Balanço Patrimonial, pelo grau de liquidez, de maneira decrescente. Já nos ativos não circulantes classificamos os elementos que possuem característica duradoura, como máquinas e equipamentos (MONTOTO, 2012).

É no ativo não circulante que encontramos o ativo intangível, que de acordo com a NBCTG 04, publicada no Diário Oficial da União em 06 de novembro de 2015, são ativos não monetários sem substância física. Já de acordo com a lei 6404/76 em seu art. 179, inciso VI, No ativo intangível são classificados os direitos que tem natureza incorpórea, que tem finalidade principal a manutenção da companhia, incluindo a essa classificação o fundo de comércio.

## 2.2 CAPITAL INTELECTUAL

Quando buscamos uma definição de Capital Intelectual nos depara-se com os autores Edvinsson e Malone (1998, p. 09), que adotam uma metáfora para conceituar o termo, realizando uma associação da empresa com um organismo vivo, especificamente uma árvore, como é descrito a seguir:

Se considerarmos uma empresa como um organismo vivo, digamos uma árvore, então o que é descrito em organogramas, relatórios anuais, demonstrativos financeiros trimestrais, brochuras explicativas e outros documentos constituem o tronco, os galhos e as folhas. O investidor inteligente examina essa árvore em busca de frutos maduros para colher. Presumir, porém que essa é a árvore inteira, por representar tudo que seja imediatamente visível, é certamente um erro. Metade da massa, ou o maior conteúdo dessa árvore, encontra-se abaixo da superfície, no sistema de raízes. Embora o sabor do fruto e a cor das folhas forneça evidência de quão saudável aquela árvore é no momento, compreender o que acontece nas raízes é uma maneira muito mais eficaz para conhecer quão saudável a árvore em questão será nos anos vindouros.

As partes visíveis da árvore, como o tronco, as folhas e galhos, representam a empresa vista pelo mercado, pelos investidores e o que é apresentado no Balanço Patrimonial tradicional. O fruto seriam os resultados positivos ou negativos da empresa, sendo possível perceber a forma que os fatores ocultos influenciam a saúde da organização, positiva ou negativamente. Já as raízes representam a parte invisível da empresa, os valores ocultos. Para que uma árvore de frutos saudáveis é necessária que ela possua raízes saudáveis e em perfeito funcionamento (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Da mesma forma a empresa necessita de bases fortes para estabelecerem políticas organizacionais e manterem um capital financeiro sólido, manter o foco nos valores ocultos permitirá que a empresa dê frutos saudáveis. Os valores ocultos da organização estão dispostos de três formas básicas: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital de Clientes. Sendo que, o Capital humano é composto pelas habilidades desenvolvidas pelos empregados, como os conhecimentos adquiridos através das experiências já vividas, a capacidade de implantação de novos processos e suas formas de realizarem os processos. O Capital Humano deve captar os

processos da empresa, observando a criatividade e a inovação da entidade (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Stewart (1998, p. 68), define o Capital Humano como sendo “fonte de inovação e renovação” da organização. O Capital Humano está contido nas pessoas, que são detentoras de habilidades diversas, como a capacidade de tomar decisões na criação de ativos tangíveis e intangíveis, e é por meio das habilidades desenvolvidas pelos colaboradores que são gerados os benefícios para as entidades (SVEIBY, 1998).

Já o Capital Estrutural, também denominado como Estrutura Interna por Sveiby (1998), trata do fluxo do conhecimento dentro da empresa. O Capital Estrutural pode ser descrito como a estrutura que dá a base para o Capital Humano, sendo considerado como o sistema físico onde são realizados os processos de transmissão e armazenamento do Capital Intelectual (EDVINSSON; MALONE, 1998).

No que diz respeito ao Capital de Clientes, também podendo ser denominado Capital Externo ou Capital Relacional, segundo Oliveira et al. (2008) esta categoria é composta pelos clientes, financiadores, fornecedores, acionistas, agentes externos ligados aos processos desenvolvidos pela entidade, reputação e imagem. O Capital de Clientes, antes pertencente à categoria denominada *goodwill*, trata da relação mantida pela empresa com seus clientes (EDVINSSON e MALONE, 1998).

O valor atribuído a esse ativo está relacionado com o grau de satisfação dos clientes, mas este elemento é composto por incertezas, pois a imagem e a relação com os agentes externos podem mudar ao longo do tempo (SVEIBY, 1998).

O Capital intelectual é composto pela interação entre o Capital Humano, Capital Estrutural e o Capital de Clientes, fazendo-se necessária a incorporação desses ativos intangíveis, para que a empresa possua um Capital intelectual estruturado, sendo fonte de vantagem competitiva e diferencial de mercado (OLIVEIRA et al., 2008)

### 2.3 MODELOS DE EVIDENCIAÇÃO

De acordo com o estudo realizado pelo FASB Financial Accounting Standards Board nos Estados Unidos citado por Piacentini (2004 apud Reina, Ensslin e Borba, 2009, p. 2-3), apesar das barreiras encontradas para se evidenciar o Capital Intelectual, existem empresas que tem interesse em evidenciar voluntariamente informações que estão relacionadas ao desenvolvimento da companhia.

Dentre elas pode-se destacar o Grupo Skandia, responsável por elaborar o primeiro modelo de evidenciação de Capital Intelectual (OLIVEIRA et al., 2008). Segundo Colauto e Beuren (2005), o foco do modelo desenvolvido por Stewart é apresentar as metas estipuladas e atingidas pela empresa.

Dentro os modelos existentes de evidenciação de Capital intelectual, também pode-se destacar o modelo desenvolvido por Brooking, denominado Modelo Technology Broker, onde são utilizadas informações qualitativas para justificar a necessidade de se adotar métodos de monitoramento das informações relacionadas ao Capital intelectual (OLIVEIRA et al., 2008).

E o modelo desenvolvido por Sveiby, denominado monitor de Ativos Intangíveis, que adota indicadores não financeiros e parte do princípio de que as informações geradas devem contribuir com o ambiente externo a organização de maneira que gerem informações capazes de auxiliar os usuários externos (OLIVEIRA et al., 2008).

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro momento da pesquisa foi à realização de um estudo bibliográfico, este tipo de pesquisa utiliza materiais já publicados, como revistas, livros, artigos, materiais disponíveis

na internet, entre outros, com o intuito fundamentar teoricamente a estudo desenvolvido (Gil, 2010).

O estudo tem caráter descritivo, tendo como objetivo identificar como as empresas pertencentes ao Novo Mercado da BM&FBovespa, evidenciam seu Capital Intelectual (GIL, 2010). A pesquisa descritiva tem como objetivo caracterizar determinado grupo, e possui técnicas específicas no que diz respeito ao levantamento de dados (GIL, 2010; BEUREN, 2013).

A pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa o principal propósito é identificar as características que não são observadas por um estudo quantitativo, que visa identificar a maneira como um fato ocorre (Beuren,2013). A pesquisa desenvolvida buscou identificar os elementos de Capital Intelectual evidenciados pelas empresas, através da análise dos Relatórios da Administração, caracterizando o estudo como qualitativo. No entanto, para análise dos resultados foram adotados instrumentos estatísticos com o intuito de compreender como cada elemento se comporta em relação à frequência de evidenciação em relação às categorias de Capital Intelectual.

Para a realização do levantamento dos dados foi realizada uma análise de conteúdo, que segundo Beuren (2013, p. 137) tem o objetivo de “estudar as comunicações entre homens, com maior ênfase no conteúdo das mensagens”. A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental, de fontes secundárias, sendo analisados documentos já publicados sobre o assunto, buscando identificar dos elementos de Capital Intelectual evidenciados pelas empresas pertencentes ao Novo Mercado da BM&FBovespa atribuído as atividades empresariais (BEUREN, 2013).

O universo da presente pesquisa, é composto pelas empresas negociadas na BM&FBovespa. Segundo Beuren (2013, 118) a “o universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”. A amostra é composta pelas empresas pertencentes ao Novo Mercado da BM&FBovespa. Em 24 de outubro de 2016, foi realizado um levantamento no site da BM&FBovespa, e constatou-se que 129 empresas pertenciam ao segmento do Novo Mercado.

A coleta de dados foi realizada através da análise do conteúdo dos Relatórios da Administração disponibilizados pelas empresas, no exercício de 2015, posteriormente foram identificados e analisados os tipos de Capital Intelectual divulgados. Como o trabalho trata de uma reaplicação de uma pesquisa, utilizou-se a mesma ferramenta de classificação utilizada por Reina, Ensslin e Borba (2009), o modelo de classificação de Capital Intelectual proposta por Sveiby (1997).

Para a identificação dos elementos evidenciados nos Relatórios de Administração das empresas listada na BM&FBovespa, foi utilizada a codificação numérica proposta por Guthrie et al. (1999), que é composta por uma escala numérica de 0 a 3, utilizada no estudo de Reina, Ensslin e Borba (2009). A codificação foi utilizada para identificar quais elementos do Capital Intelectual foram encontrados nos Relatórios da Administração. Sendo que, se o item for identificado será sinalizado com o número 1 (um) e se o item não for mencionado será atribuído o número 0 (zero), como pode ser visto no quadro 1 a seguir:

#### **Quadro 1-** Sistema de Codificação Numérica Adotada

0= Item não apareceu no relatório anual
1= Item apareceu no relatório anual em forma narrativa
2= Item recebeu um valor numérico no relatório anual
3= Item recebeu um valor monetário no relatório anual

Fonte: Adaptado de Guthrie et. al. (1999 apud CARVALHO e ENSSLIN, 2006).

Para identificação dos elementos do Capital Intelectual propostos por Sveiby (1998), nos relatórios da administração, os elementos foram divididos em três categorias. A categoria de Capital Interno que está subdividida em Propriedade Intelectual, com três elementos e Recursos de Infraestrutura, com seis elementos. A categoria denominada Capital Externo, que é composta por nove elementos e a categoria Competência dos Funcionários, composta por seis elementos. Utilizou-se como ferramenta de auxílio na identificação dos elementos, os conceitos e noções adotados por Rottini (2007) para cada elemento, como pode ser observado no quadro 2.

**Quadro 2-** Noções para identificação dos elementos nos Relatórios da Administração

Elemento	Noção adotada
Patente	É um direito fornecido pelo Estado ao titular para explorar comercialmente a sua criação. Proibi outros de fabricarem, usarem, venderem a invenção ou modelo de utilidade.
Direitos autorais	É um material de criação intelectual. Como base de dados, obras de desenho, projetos, esboços, dicionários.
Marcas registradas	São sinais distintivos visualmente perceptíveis para distinguir produtos ou serviços, forma nominativa, figurativa, mista, tridimensional e ou certificação. Refere-se a uma posse da empresa.
Filosofia gerencial	É a forma de conduta adotada pela empresa para o processo produtivo.
Cultura corporativa	São as crenças, valores, costumes, ritos, cerimônias, redes de comunicação informal e hábitos.
Processos gerenciais	São formas de gestão empresarial.
Sistemas de informações	Refere-se à infraestrutura de informática e telecomunicações. Serve para coletar, processar e transmitir dados que são úteis aos usuários.
Sistemas de relacionamento	Formas de comunicação entre os funcionários.
Relações financeiras	São benefícios fornecidos pela empresa, como seguro e previdência.
Marcas	Quando relaciona a marca ao público, como ser reconhecida no país.
Clientes	Quando reconhecer os clientes, sua satisfação, o tratamento destinado a eles.
Fidelidade dos clientes	Quando citar que os clientes são fiéis à empresa
Nome da companhia	Quando referir-se somente ao nome, relacionando ao público.
Canal de distribuição	É o caminho seguido pelo produto desde a fabricação até o consumidor final. Refere-se a exportações ou atendimento ao mercado interno.
Colaboração nos negócios	Trata de parcerias com outras empresas.
Acordo licenciado	É um acordo com autorização de outra entidade
Contrato favorável	É um negócio que traz benefícios a empresa.
Acordo de franchising	São franquias e referência a royalties.
Know-How	São conhecimentos e experiências.
Educação	São iniciativas de educação corporativa para desenvolver os funcionários.
Qualificação vocacional	Refere-se a qualidade dos funcionários
Conhecimento relacionado ao trabalho	É a capacidade dos funcionários, como para formar lideranças internas.
Competências relacionadas ao trabalho	Refere-se à competência dos funcionários.
Espírito empreendedor	É a visão empreendedora do funcionário, como oportunidades de ascensão.

Fonte: Rottini (2007, p. 19-21)

Após a identificação e quantificação dos elementos de Capital Intelectual, foi analisada cada categoria de Capital Intelectual separadamente, com o intuito de verificar quais dos

elementos possuíam maior índice de evidenciação dentro de cada categoria. Dentro de cada categoria foi realizada a verificação da quantidade de elementos apresentados conjuntamente, com o intuito de verificar a quantidade de empresas que apresentaram determinado número de elementos.

Após, foi realizada a análise de acordo com o setor de atividade das empresas estudadas, com o intuito de identificar a representatividade de evidenciação de cada categoria de Capital Intelectual em relação ao setor de atividade. Com o intuito de verificar qual das categorias de Capital Intelectual foi evidenciada com maior frequência, realizou-se a comparação entre os fatores. O método utilizado foi a realização da soma dos itens evidenciados por cada uma das empresas, verificado quantos itens ela possuía dentro das três categorias de Capital Intelectual, após foi realizada a média de itens para cada empresa com o intuito de comparar o resultado das três categorias.

Para verificar se uma categoria de Capital Intelectual apresenta um maior número de itens pelas empresas, foi utilizado o teste não paramétrico de Friedman, que segundo Pestana e Gageiro (1998), é aplicado quando existem 3 ou mais condições de emparelhamento, onde cada escala é classificada numa escala pelo menos ordinal. Caso se rejeite a hipótese nula, deve-se usar uma regra de decisão para saber onde se encontra as diferenças. Neste estudo, utilizaram-se as comparações múltiplas.

Após foi realizada a análise dos setores para verificar se um setor apresentou maior número de elementos de Capital Intelectual, a análise foi realizada utilizando-se do teste Kruskal-Wallis é uma alternativa não paramétrica à ANOVA, que verifica se as distribuições tenham igual forma (PESTANA E GAGEIRO, 1998). Para verificação e análise do índice de evidenciação e análise de significância, foi utilizado o programa SPSS versão 18, programa de análise preditiva que segundo Pestana e Gageiro (1998), permite calcular as probabilidades, a identificação dos acontecimentos e define os erros e eficiência dos testes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 FREQUÊNCIA DE EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA E CATEGORIA MAIS REPRESENTATIVA

Após o levantamento dos dados identificou-se que aproximadamente 95% das empresas analisadas apresentaram pelo menos um elemento de Capital Intelectual, resultado que corresponde a 123 empresas, onde apenas 6 empresas não apresentaram nenhum elemento de Capital Intelectual, sendo identificadas como: BR Properties S.A. Brasil Brokers Participações S.A., Brasil Pharma S.A., Brasilagro – Companhia Brasileira de Propriedade Agrícola, Centro de Imagem Diagnósticos S.A. e a EZ Tec. Empreend. e Participações S.A.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo apresentou o maior número de elementos evidenciados, totalizando 16 elementos. Interessante notar que, o resultado obtido pela empresa Sabesp foi o mesmo identificado no estudo desenvolvido por Reina, Ensslin e Borba (2009).

Com o intuito de identificar o percentual de representatividade de cada categoria de Capital Intelectual, foi verificada a frequência de evidenciação e a representatividade das três categorias. Verificou-se que a categoria com maior representatividade foi a Capital Interno, apresentando 50% do total de elementos evidenciados, já as categorias Capital Externo e Competência dos Funcionários apresentaram 38% e 12%, respectivamente. Identificou-se que no estudo de Reina, Ensslin e Borba (2009), a categoria Capital Interno também apresentou o maior índice de evidenciação, apresentando 41% dos elementos evidenciados. No entanto, é possível notar que houve uma variação dos itens identificados nesta categoria, podendo ser justificada pelo número de empresas analisadas.

Reina, Ensslin e Borba (2009), afirmam que a identificação do Capital Interno como item de maior representatividade confirma que a maior parte dos elementos que compõem o Capital Intelectual é gerado dentro do próprio ambiente organizacional, podendo proporcionar vantagens competitivas.

## 4.2 CAPITAL INTERNO

### 4.2.1 PROPRIEDADE INTELECTUAL

A categoria Propriedade Intelectual é composta por 3 elementos: Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas. Na análise dos Relatórios de Administração houve a ocorrência de evidenciação dos 3 elementos.

Pode-se verificar que das 129 empresas analisadas, 46 apresentaram pelo menos um elemento de Propriedade Intelectual, o que corresponde a 36% das empresas analisadas e sendo que, das 129 empresas analisadas, 64% não apresentaram nenhum item de Propriedade Intelectual. Dentre as empresa que apresentaram pelo meno um elemento de Propriedade Intelectual, 5% delas apresentaram Patentes, 8% apresentaram Direitos Autorais e 27% evidenciaram Marcas Registradas.

Através da análise das empresas e dos itens evidenciados pelas mesmas, verificou-se que nenhuma apresentou os 3 itens de Propriedade Intelectual conjuntamente, ou seja, nenhuma empresa evidenciou os 3 elementos em seus Relatórios de Administração.

Identificou-se que 31% das empresas apresentaram um dos elementos de Propriedade Intelectual, correspondendo a 40 empresas no total. No entanto, apenas 5% apresentaram dois elementos de Propriedade Intelectual conjuntamente, sendo que do total de 6 empresas, que apresentaram dois itens conjuntamente, somente uma apresentou Patentes e Direitos Autorais, a outra apresentou Patentes e Marcas Registradas e as demais, Direitos Autorais e Marcas Registradas.

Com o intuito de verificar se o índice de evidenciação dos elementos de Capital Intelectual é influenciado pelo setor econômico, foi realizada a análise do índice de evidenciação dos elementos por setor de atividade, através da análise, foi constatado que as empresas pertencentes ao setor de Tecnologia da Informação e de Telecomunicações, representados por 5 empresas, não apresentaram nenhum dos elementos de Propriedade Intelectual avaliados, o mesmo ocorreu com as empresas do setor de Bens Industriais.

Entre as 40 empresas pertencentes ao setor de Consumo Cíclico, 43% apresentaram pelo menos um dos elementos de Propriedade Intelectual e apenas 5% apresentaram dois elementos, no entanto, o índice das empresas que não apresentaram nenhum elemento de Propriedade Intelectual supera o número de empresas que evidenciaram, apresentando 53% do total das empresas do setor.

Já entre 9 empresas de Utilidade Pública, 44% apresentaram pelo menos um dos elementos analisados e apenas uma das empresas apresentaram dois dos elementos. Observando os resultados encontrados, pode-se verificar que patentes, foi o elemento com a menor frequência de evidenciação. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009), este evento pode ter ocorrido devido a não ocorrência frequente de registro de patentes dos produtos, pelas empresas.

Já o elemento Marcas Registrada, foi evidenciado por 35 empresas, o que pode significar o interesse das empresas em evidenciar este elemento, já que as marcas são um dos pontos atrativos de clientes para a empresa. Dentre as empresas que apresentaram este elemento pode-se destacar a JBS S.A., pertencente ao setor de consumo não cíclico, detentora das marcas: Seara, Rezende, Confiança, Doriana, Madedo, Delicada, Lebon, Excelsior, Wilson Tekitose e Pena Branca. (JBS, Relatório de Administração de 2015, p. 15).



#### 4.2.2 RECURSOS DE INFRAESTRUTURA

A categoria de Recursos de Infraestrutura é composta por 6 elementos de Capital Intelectual, sendo eles: Filosofia Gerencial, Cultura Corporativa, Processos Gerenciais, Sistemas de Informações, Sistemas de Relacionamento e Relações Financeiras.

Verificou-se que dentre as 129 empresas analisadas, 99 apresentaram pelo menos um dos elementos de Recursos de Infraestrutura, correspondendo a uma frequência de evidência de 77%. O elemento Filosofia Gerencial foi evidenciado em 72% dos Relatórios de Administração das empresas analisadas, o elemento apresentou o maior índice de evidência.

A Cultura Corporativa foi o segundo elemento com maior índice de evidência, estando presente em 60% dos relatórios analisados, já o elemento Processos Gerenciais foi apresentado por 35% das empresas, os Sistemas de Informações por 24%, os Sistemas de Relacionamentos por 4% e as Relações Financeiras por 18% das empresas.

Pode-se verificar que 30 empresas, quase um quarto das 129 empresas avaliadas, não apresentaram nenhum dos seis elementos avaliados nos Recursos de Infraestrutura e apenas uma das empresas analisadas apresentou os seis elementos que compõem a categoria.

Com o intuito de verificar como ocorreu a evidência dos elementos, de acordo com o setor econômico e o número de itens apresentados conjuntamente, foi realizada uma análise da distribuição dos setores e por número de elementos presentes.

Após realizar a avaliação das empresas por setor, constatou-se que o percentual de empresas que não apresentaram nenhum dos elementos da categoria Recursos Infraestrutura foram: 43% do total de 5 das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível e 38% do total das 8 empresas do setor de Saúde, quase um terço das empresas dos setores de Consumos não Cíclicos e Financeiros e outros, sendo que a única empresa que apresentou os seis elementos de Recursos de Infraestrutura foi a Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo-SABESP, empresa do setor de Utilidade Pública.

Dentre os resultados alcançados verificou-se que aproximadamente metade das empresas apresentou entre 1 e 3 elementos da categoria Recursos de Infraestrutura. Outro dado verificado, após a análise, foi a ocorrência de evidência de dois elementos, por 31 das empresas analisadas, sendo que o setor de Bens Industriais teve maior ocorrência de evidência de 2 elementos conjuntamente. Os elementos Cultura Corporativa e Filosofia Gerencial foram evidenciados por 27 empresas conjuntamente.

Pode-se constatar que, das 129 empresas analisadas, 21 apresentaram 3 itens de Recursos Infraestrutura conjuntamente, onde identificou-se que 17 empresas apresentaram os itens de Processos Gerenciais, Cultura Corporativa e Filosofia Gerencial. Dentre os 6 elementos de Capital Intelectual, Filosofia Gerencial foi o elemento com maior índice de divulgação, sendo apresentado por 93 empresas. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009), a apresentação deste elemento pode significar a preocupação com a maneira de gerir a empresa, com o intuito de maximizar o fluxo de informações e a busca constante pela participação ativa de seus trabalhadores.

Verificou-se que 45 empresas apresentaram o elemento Processos Gerenciais, este elemento está atrelado a Filosofia Gerencial. A preocupação das empresas em evidenciar este elemento pode ser justificada pelo fato destas pertencerem ao segmento do Novo Mercado, onde são exigidas práticas de Governança Corporativa adicionais, com o intuito de demonstrar transparência, equidade, responsabilidade corporativa e prestação de contas.

#### 4.3 CAPITAL EXTERNO

A categoria do Capital Intelectual, denominado Capital Externo, é composto por 9 elementos de Capital Intelectual, sendo elas: Marcas, Clientes, Fidelidade de Clientes, Nome

da Companhia, Canal de Distribuição, Colaboração dos Negócios, Acordo Licenciado, Contrato Favorável, Acordo de Franchising.

Para realização da análise, os 9 elementos foram considerados como elementos a serem evidenciados nos Relatórios de Administração das empresas. O Capital Externo foi analisado através da evidenciação, ou não, de cada um dos nove elementos nos Relatórios de Administração divulgados pelas empresas analisadas, onde verificou-se que das 129 empresas avaliadas, 95% apresentaram pelo menos um elemento do Capital Externo, sendo que o elemento com maior frequência de evidenciação foi o Nome da Companhia, apresentado por 95% do total de empresas.

O segundo elemento com maior índice de evidenciação foi Marcas, que foram evidenciadas por quase um terço das empresas analisadas, já o elemento Clientes foi identificado em 26% dos relatórios analisados e Contrato Favorável em 4% dos relatórios. O elemento com menor índice de evidenciação foi o Acordo de Franchising, representando 1% dos elementos avaliados, onde apenas uma empresa fez menção ao elemento.

Com o intuito de analisar a quantidade de itens apresentados por cada empresa, realizou-se a verificação do número de itens evidenciados conjuntamente em cada uma das empresas, e constatou-se que apenas 6 empresas não apresentaram nenhum dos elementos analisados, dentro o total de elementos identificados é possível verificar que nenhuma das empresas apresentou os 9 elementos simultaneamente, sendo que, 6 foi o maior número de elementos evidenciados nos Relatórios de Administração. Oitenta por cento das empresas analisadas apresentaram entre 1 e 3 elementos do Capital Externo.

Dentre as empresas analisadas 46% apresentaram apenas um item de Capital Externo. Do total de 129 empresas analisadas, 29 apresentaram dois elementos, o que representa 22% das empresas analisadas, sendo que Marca e Nome da Companhia foi identificado em 13 Relatórios de Administração e 9 relatórios apresentaram o elemento Nome da Companhia e Clientes conjuntamente.

Realizou-se a análise da ocorrência de evidenciação dos elementos da categoria Capital Externo, de acordo com o setor de atividade e foi constatado que a única empresa que apresentou os seis elementos foi a SABESP, empresa do setor de Utilidade Pública, responsável pelo fornecimento de saneamento básico do estado São Paulo.

Entre as 6 empresas que apresentaram 5 elementos da categoria Capital Externo, 4 são do setor de Consumo Cíclico como a Localiza Rent. a Car. S.A., Magazine Luiza S.A., Marisa Lojas S.A., Multiplus S.A., uma do setor Financeiro e Outros sendo identificada com B&MFBo.

O elemento com maior frequência de evidenciação dentro do Capital Externo foi o Nome da Companhia, sendo apresentado por 123 empresas, o que pode significar o interesse das empresas em evidenciar a relação da companhia com o público externo.

Já o item com menor índice de evidenciação foi o Acordo de Franchising, onde somente a Companhia Henring apresentou o elemento em seu Relatório de Administração. No entanto como se trata de uma análise de interpretação de dados de forma qualitativa, é necessário informar a possível existência de subjetividade no julgamento na tentativa de se observar a evidenciação, ou não dos elementos nos dos Relatórios de Administração.

#### 4.4 COMPETÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS

A Competência dos Funcionários é composta por 6 elementos, sendo eles: Know-How, Educação, Qualidade Vocacional, Conhecimento relacionado ao trabalho, Competências relacionadas ao trabalho e Espírito Empreendedor. Observou-se a distribuição das empresas por cada um dos itens de Recursos de Infraestrutura, onde identificou-se que apenas um terço das empresas apresentaram pelo menos um item de Competência dos Funcionários, sendo que o elemento com maior índice de evidenciação foi a Educação, apresentado por 26% das

empresas, seguido de Conhecimento Relacionado ao Trabalho, evidenciado em 15% dos Relatórios de Administração e Competências Relacionadas ao Trabalho, apresentado por 11% das empresas.

Identificou-se que não houve a ocorrência de evidenciação dos seis elementos conjuntamente, sendo 4 o máximo de elementos evidenciados, onde apenas duas empresas do setor de consumo cíclico apresentaram os quatro elementos sendo elas: B2W - Companhia Digital e a Estácio Participações S.A. Dentre as empresas analisadas 86 não apresentaram nenhum item relacionado a Competência dos Funcionários.

Em relação à distribuição das empresas por setores e a número de itens presentes pode-se verificar que 86 empresas, o que representa 67% do total de empresas analisadas, não apresentaram nenhum dos itens avaliados, correspondendo a todas as quatro empresas do setor de Tecnologia da Informação, 78% das empresas de Utilidade Pública, 73% das 40 empresas de Consumo Cíclico, 71% das empresas do setor de Bens Industriais, 68% das empresas do setor Financeiro e Outros e 62% do setor de Consumo não Cíclico.

Verificou-se que a única empresa pertencente ao setor de Telecomunicações apresentou 2 elementos da categoria de Competência dos Funcionários, sendo que os elementos identificados foram: Conhecimento Relacionado ao Trabalho e Educação. Identificou-se que 38% das empresas de Saúde, 29% das empresas de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e 23% de Consumo não Cíclico apresentaram dois itens.

O elemento Educação foi o item com a maior frequência de evidenciação, apresentado por 33 empresas. Reina, Ensslin e Borba (2009), afirmam que este elemento é evidenciado pelas empresas com o intuito de demonstrar a sua contribuição para a educação de seus funcionários, como forma de benefício para seu funcionário em troca da sua colaboração em seus negócios.

Reina, Ensslin e Borba (2009), ainda sugerem que o investimento em educação pode ser um atrativo para novos talentos, demonstrando que o seu funcionário é valorizado e investe em seu crescimento profissional. A evidenciação deste elemento também pode sugerir que as empresas estão interessadas em investigar nas pessoas com o intuito de aumentar o nível do Capital Intelectual da empresa.

O item com menor frequência de evidenciação foi o Espírito Empreendedor, onde somente a B2W- Companhia Digital S.A. evidenciou o elemento em seu Relatório de Administração. A empresa desenvolveu um planejamento em relação ao recrutamento e seleção de seus funcionários de forma que o perfil empreendedor fosse um critério de avaliação, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento da companhia.

#### 4.5 ESCORES POR FATOR

Para cada um dos Fatores analisados (Capital Intelectual, Capital Externo e Competência dos Funcionários) realizou-se a soma total de itens presentes de cada um dos fatores, pode-se verificar que depois de realizada a soma dos fatores para o fator Capital Interno o máximo observado foi 7, ou seja, uma mesma empresa possuía sete dos nove itens avaliados, e o mínimo de zero, ou seja, a empresa não possuía nenhum dos itens e a média observada de foi de 2,53 itens.

Já para o fator Capital Externo, o máximo de itens observados foi de 6, constatando-se que o uma mesma empresa possuía seis dos nove itens observados, e o mínimo de zero, média de 1,95 itens por empresa. Para o item Competências dos Funcionários, a média encontrada de itens evidenciados foi de 0,59 itens por empresa, o mínimo de itens evidenciados foi zero e máximo de 4. É importante destacar que a Competência dos Funcionários é composta por seis itens de Capital Intelectual.

Com o objetivo de comparar os três fatores, calculou-se o valor médio dos itens que compõe cada fator. Por exemplo, o valor do Fator Capital Interno foi dado pela soma dos

resultados dos nove itens, dividido por 9. Da mesma forma, calculou-se a média dos Fatores Capital Externo e Competência dos Funcionários, como pode ser verificado na tabela 1. Desse modo, mesmo que o número de itens não seja o mesmo para todos os valores, o valor médio de todos os fatores estaria entre zero e um.

**Tabela 1-** Estatísticas descritivas do valor médio dos itens, por fatores.

Estatísticas	Capital Interno	Capital Externo	Competência dos Funcionários
N	129	129	129
Média	0,28	0,22	0,10
Desvio- padrão	0,21	0,15	0,16
Variância	0,05	0,02	0,03
Mínimo	0,00	0,00	0,00
Máximo	0,78	0,67	0,67
1º. Quartil	0,11	0,11	0,00
Mediana	0,22	0,11	0,00
3º Quartil	0,44	0,33	0,17

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os valores médios observados para os fatores, Capital Interno e Capital Externo, foram iguais a 0,28 e 0,22, respectivamente, já para as Competências dos Funcionários, a média foi de 0,10. O teste não paramétrico de Friedman mostra as diferenças significativas entre os fatores ( $p$ -valor $<0,001$ ), sendo essas diferenças verificadas, através das comparações múltiplas, entre Competências dos Funcionários com Capital Interno ( $p$ -valor $<0,001$ ) e Capital Externo ( $p$ -valor $<0,001$ ).

Após a aplicação do teste não verificou-se a existência de diferenças significativas entre Capital Interno e Capital Externo ( $p$ -valor=0,525). Ou seja, as empresas avaliadas, apresentaram resultados semelhantes em relação ao Capital Interno e Externo, no entanto o item Competência dos Funcionários apresentou o menor valor, ou seja, o valor quantitativo de itens de foi menor se comparado com os demais itens.

#### 4.6 FATOR TOTAL

Neste momento da análise calculou-se o número total de itens, dentre os 24 itens observados, para cada empresa. A média observada foi de 5 itens por empresa, onde mínimo de itens evidenciados foi zero e máximo de 16 itens.

**Tabela 2-** Valores médios, mínimo e máximo de total de itens, por setores.

SETOR	Média	Mínima	Máxima
BENS INDUSTRIAIS	4,7	1,0	11
CONSUMO CÍCLICO	5,3	0,0	14
CONSUMO NÃO CÍCLICO	5,0	0,0	11
FINANCEIRO E OUTROS	4,6	0,0	12
MATERIAIS BÁSICOS	6,7	1,0	11
PETRÓLEO, GÁS E BIOCMBUSTÍVEIS	3,4	1,0	8

SAÚDE	4,6	0,0	11
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	2,8	1,0	4
TELECOMUNICAÇÕES	9,0	9,0	9
UTILIDADE PÚBLICA	6,8	3,0	16
TOTAL	5,1	0,0	16

Fonte: Dados da pesquisa

Com o objetivo de verificar se a evidenciação dos elementos de Capital Intelectual é influenciada pelo fato da empresa ser de determinado setor, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, que é uma alternativa não paramétrica à ANOVA, que verifica se as distribuições tenham igual forma, como pode ser visto na tabela 2 a seguir.

Após a aplicação do teste de não paramétrico de Kruskal-Wallis (p-valor=0,549), verificou-se que não há indícios de diferenças nos valores totais de itens por setores, ou seja, não há evidências amostrais suficientes para afirmar que as empresas de determinado setor tenham apresentado um maior número de itens que os demais.

Após a apresentação de todos os resultados obtidos, é possível identificar que as empresas estão evidenciando os elementos de Capital Intelectual, podendo ser observado que a uma discrepância da quantidade entre o número de elementos apresentados por cada empresa. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009, 17), a evidenciação dos elementos de Capital Intelectual demonstra “que essas empresas estão preocupadas em evidenciar, em tornar claras suas ações relacionadas ao CI”.

Quando é realizada a comparação entre os resultados é possível identificar que algumas empresas apresentam um maior interesse em evidenciar os elementos de Capital Intelectual. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009), muitas empresas identificam a necessidade de evidenciação destes elementos, no entanto há aquelas empresas que também reconhecem o impacto que estes elementos proporcionam, mas ainda estão no início dos procedimentos para a realização desta evidenciação.

A mesma situação é encontrada em relação aos itens evidenciação, como pode ser verificado na análise comparativa realizada, alguns dos elementos têm maior relevância e maior representatividade que outros.

Podendo ser citado como exemplo à categoria Competência dos Funcionários que apresentou uma menor evidenciação em relação ao Capital interno e Capital Externo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a realização de uma análise dos tipos de Capital Intelectual existentes, e verificar se as empresas estão preocupadas em evidenciar estes elementos em suas demonstrações financeiras. Após o levantamento dos dados pode-se verificar que 95% das empresas analisadas evidenciaram pelo menos um elemento de Capital Intelectual, onde somente 6 (seis) empresas não apresentaram nenhum dos elementos analisados.

Entre as empresas que apresentaram elementos de Capital Intelectual pode-se destacar a Sabesp, empresa do setor de utilidade pública, que apresentou 16 itens do total de 24 elementos evidenciados, sendo a empresa com o maior número de itens evidenciados. É interessante ressaltar que no estudo desenvolvido por Reina, Ensslin e Borba (2009), a empresa também se destacou por ter apresentado o mesmo número de itens evidenciados.

Dentre as categorias analisadas foi identificado que o Capital Interno apresentou 50% dos elementos evidenciados, sendo justificado pelo fato da geração da maior parte do Capital intelectual de uma empresa se gerado dentro do ambiente organizacional, sendo fonte de vantagem competitiva da empresa (Reina, Ensslin e Borba 2009).

A categoria Capital Interno está subdividida em Propriedade intelectual e Recursos de Infraestrutura. Entre os elementos de Propriedade intelectual identificou-se que o item com maior representatividade foi Marcas Registradas, apresentando por 35 empresas. Pode-se perceber que é de interesse das empresas evidenciar este elemento, podendo ser justificado pelo fato das marcas serem um dos pontos atrativos de clientes para a empresa.

Dentro da categoria de Recursos de Infraestrutura a Sabesp foi à única empresa que apresentou os seis itens conjuntamente, podendo ser justificado em função de ser uma empresa de utilidade pública, responsável pelo saneamento básico do Estado de São Paulo, através de concessão pública, o que justificaria o interesse em manter os seus processos gerenciais mais eficientes possível.

A categoria Capital Externo apresentou 38% do total de elementos evidenciados, onde 95% das empresas analisadas apresentaram pelo menos um item que compõe a categoria. Somente 6 empresas analisadas não apresentaram nenhum dos itens analisados. Dentre as empresas analisadas verificou-se que a Sabesp, novamente, foi à única empresa que apresentou os seis itens analisados. O item com maior frequência de evidenciação dentro do Capital Externo foi o Nome da Companhia, sendo apresentado por 123 empresas, o que pode significar o interesse das empresas em evidenciar a relação do Nome da Companhia com o público externo.

No que diz respeito à categoria Competência dos Funcionários, identificou-se que o índice de evidenciação da categoria foi de 12% do total de elementos analisados, onde 37% das empresas apresentaram pelo menos um dos itens analisados. Ao se realizar a análise pode-se verificar que o item Educação foi o item com a maior frequência de evidenciação, sendo apresentado por 33 empresas. Reina, Ensslin e Borba (2009), afirmam que este elemento é evidenciado pelas empresas com o intuito de demonstrar a sua contribuição para a educação de seus funcionários, como forma de benefício em troca da sua colaboração em seus negócios.

Reina, Ensslin e Borba (2009), ainda sugerem que o investimento em educação pode ser um atrativo para novos talentos demonstrando que o seu funcionário é valorizado e que realiza investimentos em seu crescimento profissional.

Referente à frequência de evidenciação de cada categoria de Capital Intelectual, identificou-se as empresas de certo modo apresentaram resultados semelhante entre as categorias, Capital Interno e Capital Externo, segundo Reina, Ensslin e Borba (2009), este resultado pode demonstrar que as empresas reconhecem, que independentemente do tipo de elemento, todos estão relacionados e o bom funcionamento da empresa depende da interação entre eles.

No entanto, ao se realizar a comparação da categoria Competência dos Funcionários com as demais, identificou-se que houve uma diferença significativa entre o número de itens, onde os elementos com menor representatividade dentro da categoria foram o Espírito Empreendedor, Know-how e Qualidade Vocacional, este fato pode ter ocorrido pelo fato da empresa não identificar em seus funcionários, ou não evidenciar a capacidades que eles possuem.

Após a apresentação de todos os resultados obtidos, é possível concluir que as empresas estão evidenciando os elementos de Capital Intelectual, podendo ser observado que há uma discrepância em relação à quantidade de elementos evidenciados por cada empresa. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009, 17), a evidenciação dos elementos de Capital Intelectual demonstra “que essas empresas estão preocupadas em evidenciar, em tornar claras suas ações relacionadas ao CI”.

Quando é realizada a comparação entre os resultados é possível identificar que algumas empresas apresentam um maior interesse em evidenciar os elementos de Capital Intelectual. Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009), muitas empresas identificam a necessidade de evidenciação destes elementos, no entanto há aquelas empresas que também reconhecem o

impacto que estes elementos proporcionam, mas ainda estão no início dos procedimentos para a realização desta evidenciação.

A mesma situação é encontrada em relação aos itens evidenciação, como pode ser verificado na análise comparativa realizada, alguns dos elementos têm maior relevância e maior representatividade que outros. Podendo ser citado como exemplo à categoria Competência dos Funcionários que apresentou uma menor evidenciação em relação ao Capital interno e Capital Externo.

Embora o objetivo imposto pelo estudo tenha sido atingido, constatou-se que há uma escassez de estudos referentes ao Capital Intelectual, o que confirma a necessidade de desenvolvimento de pesquisas com o intuito de obter ferramentas para se mensurar estes elementos, visto que a evidenciação analisada neste estudo foi realizada de forma narrativa.

Considerando a forma narrativa de evidenciação utilizada no estudo e se tratando de uma análise de interpretação de dados de forma qualitativa, é necessário informar a possível existência de subjetividade de julgamento na tentativa de se observar a evidenciação, ou não dos elementos nos dos Relatórios de Administração.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital Intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. **Capital Intelectual: Verdades e Mitos**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, maio/agosto. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a03.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2016

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. – 3. Ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

CARVALHO, Fernando Nitz de; ENSSLIN, sandra Rolim. **A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional**. Contab. Vista & Rev., v. 17, n. 4, p. 55-72, out./ dez. 2006. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/312/305>. Acesso em: 31 ago. 2016.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. **Indicadores para Avaliação da Gestão do Conhecimento em Empresas Comerciais**. Contab. Vista & Rev., v. 16, n. 3, p. 63-82, dez. 2005

Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1374.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1374.pdf). Acesso em: 13 out. 2016.

Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG 04 – Ativo Intangível**. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1303.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1303.pdf). Acesso em: 13 out. 2016.

FERREIRA, Leonardo Nunes. **Capital Intelectual: um estudo exploratório nas empresas de construção civil do Distrito Federal**. In: 4º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade outubro de 2004. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/webartigos42004/254.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulos: Atlas, 2010.

GOMES, Josir Simeone; MARTINEWSKI, André Luis. **Contabilidade de gestão em empresas internacionalizadas: algumas evidências de empresas brasileiras**. Contab. Vista & Ver. , Belo Horizonte, V. 12, n. 1, p. 9-30, abr. 2001. Disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/169/163>. Acesso em: 31 ago. 2016.

MONTOTO, Eugenio. Contabilidade Geral Esquematizado. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2012.

MOURA, Geovanne Dias de; VARELA, Patrícia Siqueira. **Análise Da Conformidade Das Informações Divulgadas Sobre Ativos Intangíveis Em Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa**. RACE, Unoesc, v. 13, n. 2, p. 637-662, maio/ago. 2014. Disponível em: [http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2659/pdf\\_46](http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/2659/pdf_46). Acesso em: 31 ago. 2016.

OLIVEIRA, Elizabeth Castro Maurenza, et al. **Capital Intelectual: Reconhecimento e Mensuração**. Curitiba: Juruá Editora, 2008.

**Bolsa de Valores de São Paulo**. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/). Acesso em: 24 out. 2016.

PESTANA, Maria Helena, GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS**. Lisboa. Silabo, 1998.

REINA, Donizete; ENSSLIN, sandra Rolim; BORBA, José Alonso. **Evidenciação Voluntária Do Capital Intelectual Nos Relatórios Da Administração Em Empresas Do Novo Mercado No Ano De 2006**. Contexto, Porto Alegre, v. 9, n. 15, 1º semestre 2009. Disponível em: [www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11328/6701](http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11328/6701). Acesso em: 02 ago. 2016.

ROTTINI, Geovana Carolina. Título: **Um estudo empírico sobre a evidenciação do Capital Intelectual, nos relatórios da administração das entidades com maior capital social, listadas na BOVESPA nos anos de 2005 e 2006**, 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVA, Ricardo da; BILICH, Feruccio; GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro. **Avaliação, Mensuração e Organização de Ativos Intangíveis: Utilização de Método de Apoio Multicritério no Capital Intelectual**. In: Encontro Anual Da Associação Nacional Dos Programas De Pós- Graduação Em Administração, 26º, 2002, salvador. Anais... salvador: Anpad, 2002. Contabilidade e Controle Gerencial. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2002/CCG/2002\\_CCG550.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/CCG/2002_CCG550.pdf). Acesso em: 03 ago. 2016.

STEWART, Thomas A. **Capital Intelectual: A nova estratégia Competitiva das Empresas**. 14ª. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

SVEIBY, K. E. **The new organizational wealth: management and measuring knowledgebased assets**. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

\_\_\_\_\_. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.